

GRATIDÃO E COMPROMISSO

Na moldura festiva de uma tarde mágica e para sempre memorável como esta, em que a UNISO marca o povoamento inaugural e o conseqüente borbulhar de vida da sua CIDADE UNIVERSITÁRIA, vejo-me hesitante entre a grandeza da hora e a pequenez do intérprete. E nesse enleio bom, fico a repetir com Anchieta, ao abrir seu poema lírico-religioso:

— “Eloquar an sileam?”

— Falar ou calar-me?

Mas o dever de ofício — suavíssimo dever — impele-me a falar. Ou antes, obriga-me ao silêncio de indivíduo, falando, porém, como voz de uma comunidade acadêmica formada por mais de 7000 pessoas, entre alunos, funcionários e professores. E, se bem interpreto a alma dessa comunidade em festa, duas palavras perpassam e sintetizam os sentimentos nossos nesta solenidade:

Gratidão e Compromisso.

Gratos, sumamente gratos estamos todos, antes tudo, a Deus que é Pai todo-poderoso e Mãe todo-carinhosa, porque nos deu a graça desta hora e a magnitude desta obra.

Gratos, filialmente gratos estamos todos à nossa Entidade Mantenedora, a Fundação Dom Aguirre, porque em boa hora projetou e concretizou, com sacrifícios ingentes, este sonho ousado, que, apesar das agruras da conjuntura atual, está hoje concretizado, parcialmente embora, mas irreversível e fadado a crescer em tamanho e beleza, à altura da história e dos anseios de Sorocaba e região.

Gratos, sinceramente gratos estamos todos, enfim, aos trabalhadores de todos os níveis, diplomados ou não, que aqui deixaram marcas indelévels da sua competência e do seu suor, desentranhando da terra e da rocha a imponência acolhedora deste conjunto arquitetônico e paisagístico.

De par com a gratidão, a comunidade acadêmica da UNISO quer reafirmar, nesta solenidade, a consciência clara do seu compromisso histórico.

Nosso primeiro e maior compromisso é cumprir a missão da Universidade, ou seja, “ser uma Universidade que, através do ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos”.

Dentro dessa perspectiva de missão, insere-se, como essencial, o compromisso com a qualidade. A amplidão desta área, a esbeltez destes edifi-

cios e o esmero das novas instalações, tudo aqui estará a nos cobrar sempre o máximo de competência, responsabilidade, eficiência e atualização, no atendimento ao aluno em todo e qualquer setor, no ensino dentro e fora da sala de aula, nos projetos de pesquisa institucional e pessoal e nas atividades de extensão de todo tipo.

Por fim, nosso terceiro e não menor compromisso é o que eu chamaria de compromisso com a esperança. Um câmpus maravilhoso como este, cuja área construída ultrapassará os 150.000 m², provoca, sem dúvida, um forte apelo de esperança para uma Universidade que está prestes a completar apenas cinco anos de vida.

E compromisso com a esperança significa para a UNISO saber ler os “sinais dos tempos”, com inteligência e otimismo. A globalização avassaladora, o desencanto popular com a grande maioria da classe política, a desconsideração federal com o caráter filantrópico das Universidades Comunitárias como a nossa, o desemprego impiedoso que aflige inúmeras famílias, repercutindo tristemente no custeio da própria Universidade, essas e várias outras realidades do momento atual, por mais negativas que sejam, em nada nos abaterão. São desafios estimulantes que nos provocam a descobrir caminhos novos, novas medidas e até cortes na própria carne dos mais lindos projetos, mas sempre desafios dignos de quem acredita no processo lento e orgânico da educação e sabe, lutando sempre, esperar pelos seus frutos. Afinal, essa é a principal lição da História: da história antiga aos tempos atuais; dos luminares bíblicos, como Isaías, aos pastores exemplares, como nosso excelso e inesquecível patrono, D. José Carlos de Aguirre.

Só vencem os que, em todas as horas, sabem manter alta a bandeira da esperança. Por isso, concluo estas palavras de gratidão e compromisso, repetindo com o profeta:

“Os que esperam no Senhor
retemperam suas forças,
criam penas como águias,
correm sem se afadigar
e caminham sem se cansar”. (Isaías 40, 31)

Prof. Aldo Vannuchi
Reitor da Universidade de Sorocaba

(Discurso pronunciado na inauguração da Cidade Universitária da UNISO, em 30 de julho de 1999)